

Campinas



Atual templo da comunidade

A presença da fé Luterana no Estado de São Paulo se dá a partir da década de 1840 com a chegada dos primeiros imigrantes alemães e suíços para trabalhar nas fazendas de café, especialmente a Fazenda Ibicaba. O sistema de trabalho adotado era o de meeiro. Nas cidades se instalaram artesãos e pequenos comerciantes. Campinas faz parte deste movimento.

Os pastores Hölzel, Schneider e Haussler, enviados pela Igreja da Alemanha, tentaram, sem sucesso, fundar



Vista do altar da 1ª igreja em dia de confirmação

a comunidade religiosa entre os anos de 1862 e 1868. Em 1869, com a chegada do p. Johann Jakob Zink, de Unterensingen, Estado de Württemberg, a atividade religiosa ganha novo impulso. Cultos e ofícios foram realizados desde o princípio, sendo que a comunidade ganhou formalmente a sua personalidade jurídica em 1893.

Como não podiam ter templo religioso, a educação foi o caminho para a fundação da comunidade. Os imigrantes fundaram, em 1863, a Escola da Associação Alemã. P. Zink foi ali professor.

Em 1893, por razões que dificultavam seu trabalho evangelizador, P. Zink fundou a Nova Escola Alemã, em cujo salão nobre iniciam-se as atividades formais da comunidade. As escolas se reunificaram e formam hoje o Colégio Rio Branco, desvinculado da comunidade religiosa antes da primeira metade do século passado.

Some-se a estas dificuldades iniciais as epidemias. Uma destas, a de febre amarela provocou uma nova onda migratória e um conseqüente esvaziamento da comunidade em 1.889.

Vencidas estas dificuldades iniciais a jovem comunidade se organizou. **Criou espaços para a vivência da sua fé.** A 1ª igreja foi construída e consagrada na Rua Álvares Machado em 18 de dezembro de 1921. Demolida em novembro de 1966, deu lugar para o atual templo, concluído em 22.11.1970 (pedra

fundamental lançada em 19 de fevereiro de 1967). A casa pastoral foi inaugurada em 18.01.1931. O Salão da Comunidade foi construído e inaugurado em 8 de dezembro de 1961. Até 1980 a Paróquia de Campinas era formada pelas comunidades de Friburgo, Monte Mor, Cosmópolis, Indaiatuba e Jundiá.

A Comunidade de Campinas traz algumas marcas importantes, que merecem nosso registro:

a) Grupos centenários: O Coral Carlos Cristóvão Zink foi regido por ele próprio por 45 anos. O tenor Oswaldo Barthmann o regeu por outros 28 anos. O grupo nasceu como proposta de trabalho para os jovens no ano de 1909.

- A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) - é forte na visitação, suporte à comunidade e cuidado com a vida desde sua fundação.

b) Grupos de Formação cristã: O culto infantil realizou em 2011 a 24ª Semana da Alegria. Os cultos, ensino confirmatório, grupo de casais, estudos bíblicos nas casas e diálogos pastorais são importantes fontes de formação cristã;

c) Descentralização e criação da União Paroquial: Um trabalho visionário do presbitério promove, na década de 1980, a autonomia administrativa das comunidades que formam a então Paróquia de Campinas. Nasceram as paróquias vizinhas e a União Paroquial;

d) Desafios da Comunidade em nosso tempo: Ser referência da fé cristã na multiplicidade cultural e religiosa; ser voz profética na cidade; estar onde o povo está; ser acolhedora para quem vem estudar, trabalhar ou cuidar da saúde na cidade.

- * são 600 membros;
- * 01 templo à rua Álvares Machado;
- * P. Marcos Jair Ebeling (2009);
- * Presidente: Nelson Henrique Franco de Oliveira
- * Campinas tem 1.070 milhão de habitantes: é pólo industrial, tecnológico e educacional.